

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E NA ESCRITA EM UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL II NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE MANICORÉ/AM

BEZERRA, SAMARA DE VASCONCELOS ¹

SISCU, DELMA PACHECO ²

RESUMO: O presente artigo tem por finalidade analisar os principais fatores que têm dificultado a leitura e a escrita de estudantes do 6º ano do ensino fundamental II de uma escola pública do município de Manicoré/AM. A justificativa dá-se pelo fato de que muitos professores enfrentam desafios com seus alunos no que diz respeito às dificuldades relacionadas à leitura e escrita. Como metodologia foram utilizadas a pesquisa de campo e revisão bibliográfica, cuja natureza da pesquisa é qualitativa. Como base teórica utilizou-se os estudos de Ângela Kleiman (1995;2005); Emília Ferreiro (1997); Isabel Solé (1998); Maria Helena Martins (1982) e Paulo Freire (1983).

Palavras-chave: Dificuldade; Leitura; Escrita.

Introdução

O presente artigo tem como temática “As dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita em uma escola pública do Ensino Fundamental II” do município de Manicoré - Amazonas. A presente pesquisa partiu da seguinte problemática: “Quais fatores que interferem na aprendizagem da leitura e escrita dos estudantes do 6º ano”? A pesquisa partiu do projeto de extensão e do estágio supervisionado quando nas aulas de observação ficou evidente a grande dificuldade tanto na leitura quanto na escrita. Dessa forma decidimos investigar tal inquietação que para nós se tornou um grande desafio.

O objetivo geral do artigo é analisar os principais fatores que têm dificultado a leitura e a escrita de estudantes do 6º ano do ensino fundamental II de uma escola pública do município de Manicoré, e como objetivos específicos: Identificar as principais dificuldades na leitura e na escrita dos estudantes; Entender a causa dos problemas que

¹ Samara de Vasconcelos Bezerra; Acadêmica do Curso Licenciatura em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas; E-mail: samara.vasbez@gmail.com.

² Graduada em Letras e Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Literatura Brasileira Moderna e Pós-Moderna pela Universidade Federal do Amazonas; Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Aldemar Rosado. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas; Doutoranda em Literatura pela Universidade de Brasília; E-mail: dsicsu@uea.edu.br

interferem no processo de leitura e escrita e conhecer a percepção dos professores a respeito dos problemas que geram as dificuldades na leitura e na escrita.

A metodologia utilizada é de natureza qualitativa e aplicada em pesquisa de campo com turmas dos sextos anos do Ensino Fundamental II em uma escola pública do município de Manicoré. Como técnica de pesquisa aplicou-se questionários aos professores a fim de identificar os fatores que envolvem as dificuldades no ensino da leitura e da escrita. Observa-se o quanto a leitura é importante na vida do educando, visto que aquele que lê, não só decodifica como interpreta, critica, reescreve, e isso contribui para o enriquecimento pessoal, para aquisição do conhecimento e na compreensão de mundo.

Freire (1983), Kleiman (1995;2005), Martins (1982) e outros enfatizam essa questão do ato de ler e escrever, mais especificamente na leitura de gêneros textuais utilizados no dia a dia dos alunos. De forma geral, a leitura não deve se resumir a decodificação de um agrupamento chamado sílaba e nem a escrita se resumir a meras cópias. Isso nos mostra o quanto está sendo dificultado o desenvolvimento das capacidades necessárias para que estes alunos tenham o ato de ler e escrever como um ato de prazer.

A realização desta pesquisa é relevante, pois está contribuindo com os estudantes, educadores e demais membros da sociedade no sentido de favorecer reflexões mais aprimoradas sobre os fatores cruciais que interferem no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita dos estudantes. Dessa forma, este estudo poderá servir como instrumento de apoio e análise sobre o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e escrita, no âmbito escolar, para deste modo haver a busca de novas metodologias, na tentativa de propor soluções para a problemática levantada.

1. Fundamentação teórica

1.1 As principais dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita.

As dificuldades existentes no processo de assimilação dos conteúdos de língua portuguesa são perceptíveis no Brasil, visto que a maioria das escolas públicas enfrentam a questão das dificuldades de ensino na escrita e leitura. O problema de aprendizagem, por conseguinte, não é sinônimo de dificuldades de aprendizagem, mas constitui-se uma desordem essencial no método de aprendizagem que obstrui muitas crianças e

jovens de chegar a um rendimento escolar satisfatório. As crianças e jovens com dificuldades de aprendizagem têm se mostrado em divergência mental e com desempenho escolar insatisfatórios.

Os estudos realizados por Vaughn e Bos (1988, p. 99), afirmam que:

Em geral o jovem ou crianças com Dificuldades de Aprendizagem apresenta um QI (quociente de inteligência) dentro ou acima da média, e um aproveitamento escolar, abaixo dela em algumas áreas, mas não em outros. Identifica-se também em crianças ou jovens superdotados, com QI superior a 120, que, em muitos casos. Apresentam dificuldades significativas na leitura, na escrita e nos cálculos. As Dificuldades de Aprendizagem sugerem em comprometimento no processo de informação, com uma pequena desordem psiconeurológica que afeta a função cognitiva. De quando o cérebro aprende e um dos grandes enigmas da ciência atual, pois não se sabe precisamente como o faz, existindo apenas inferências.

Os estudantes com Dificuldades de Aprendizagem devem receber intervenções pedagógicas adaptadas e ricas quanto à metodologia do ensino e aprendizagem. Eles devem receber instruções para que enfrentem suas dificuldades, podendo mudar a forma de sua capacidade e a dinâmica de aprendizagem. Aqui podem focalizar também os educandos com história de repetências e privação sociocultural e as crianças com Dificuldades de Aprendizagem.

Existem várias dificuldades relacionadas à leitura e à escrita. Mencionamos por parte algumas dessas dificuldades mesmo que elas ocorrem muitas vezes de maneira simultânea. Primeiramente as dificuldades de leitura tornam-se visíveis quando o estudante sistematicamente não possui experiências de leitura, pois o único contato com a leitura é na escola quando lhe é solicitado durante as aulas. Por conta desse vocabulário limitado ele acaba não entendendo a mensagem lida e vai perdendo o interesse pela leitura. Isso se torna mais evidente quando o próprio professor não é leitor, e esse despreparo tem consequência no estudante, visto que ele não possui motivação nenhuma para se tornar leitor.

Silva, Assis e Lopes, afirmam que:

A leitura não é apenas uma das maiores experiências da vida escolar, é também uma questão de sobrevivência, pois o domínio dessa competência possibilita a aquisição de novos conhecimentos, como também uma melhor compreensão do mundo e favorece a inclusão do indivíduo da sociedade, conforme afirma professor Silva: Ler em si não é viver, ler é conseguir o devido combustível de ideias para viver em sociedade. (SILVA; ASSIS; LOPES, 2013, p. 49)

Nessa lógica, entendemos que a leitura não deve ser aplicada de forma mecânica como vem sendo realizada ainda em muitas escolas. Ela precisa ser planejada para que o estudante, ao realizá-la consiga extrair informações que tenham significado para ele e assim interprete não de forma fragmentada, mas em todo um contexto.

As dificuldades de escrita detectam-se quando o estudante está em processo de alfabetização e não consegue aprender a ler nem escrever. Por meio desses comportamentos percebe-se que existe alguma dificuldade e mesmo não podendo dar um diagnóstico exato pode-se diferenciar o estudante que tem falta de interesse e o que tem alguma deficiência, ou até mesmo algum transtorno.

Há casos em que a família já chega com o professor e alerta, mas existem pais que não aceitam a dificuldade enfrentada pelo filho e acabam procurando um culpado, esses comportamentos atrapalham mais ainda tanto o trabalho do professor como o desenvolvimento do estudante por conta de ele não receber a ajuda ou até mesmo o tratamento necessário.

Coelho, (2009, p.87) pondera:

Qualquer problema de aprendizagem implica amplo trabalho do professor junto a família da criança, para analisar situações e levantar características, visando descobrir o que está representando dificuldade ou empecilho para que o aluno aprenda. É importante ressaltar que o professor não conhece as manifestações próprias, do pensamento infantil, para as várias faixas etárias, terá dificuldade em identificar o estágio em que o aluno se encontra podendo ocorrer erros nas situações das dificuldades para cada aluno.

Dentre as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita a que mais se destaca nas literaturas é a dislexia que se expressa na dificuldade que alguns estudantes apresentam em reconhecer e entender a forma escrita das palavras. Cândido (2013, p.13) diz que a: “[...] dislexia é um transtorno de aprendizagem que se caracteriza por dificuldade em ler, interpretar e escrever.” O professor deve, pois fica a par das dificuldades que o estudante venha a apresentar afim de que não o trate como desatento, por isso deve oferecer mecanismos para que o estudante prossiga de modo que este consiga superar qualquer dificuldade.

Moura (2012, p.17) cita que

Cabe ao orientador pedagógico antes de mais nada oferecer a estas crianças (pais e responsáveis e professores) a informação que a dislexia

é uma dificuldade de aprendizagem e que se deve dar oportunidade para que o aluno aprenda usando estratégias fáceis e simples.

Nessa lógica, fica evidente que não se pode criar obstáculos os quais venham interferir no processo de ensino e aprendizagem da criança embora ela apresente alguma dificuldade, pois qualquer empecilho tem tratamento ou pode ser superado por meio de algum tipo de ajuda, e precisa ser percebido nos primeiros momentos de escolarização, seja pela família, seja pela escola, ambos devem procurar auxiliar a criança de alguma forma.

Bezerra, Lima e Sousa (2022, p.7) afirmam que:

Dentre as dificuldades e distúrbios inerentes aos educandos no processo educacional, podemos citar os distúrbios de concentração e atenção, como o Transtorno por Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a Desordem de Déficit de Atenção (DDA) e o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC). Nas dificuldades de processamento de informação, podemos citar as disgrafias, disortografias, disfasias, afasia e dislalia.

Diante de tal afirmação entende-se que existem outras dificuldades, e que as mesmas podem ocorrer a partir de vários fatores e se torna corriqueiro em sala de aula, mas que precisa de atenção redobrada tanto por parte da família como da escola, é importante que as duas se unam a fim de minimizar essa problemática a qual tem se intensificado dentro da escola.

1.2 A importância de leitura e escrita

Ler e escrever são práticas de suma importância para o pleno desenvolvimento do ser humano, visto que tanto ler como escrever exigem que se tenha um conhecimento anterior, uma experiência de mundo a qual se exterioriza quando se pega em uma caneta para escrever ou quando se tece um discurso oral. Segundo Freire (1983, p. 11):

O ato de ler não se esgota na codificação pura da palavra escrita, mas [...] se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta, não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Da fala de Freire, percebe-se que a leitura tem muito a ver com nossas experiências cotidianas. Assim, ao realizarmos qualquer leitura temos mais facilidade de

compreender o que estamos lendo, se o conteúdo expresso tiver ligação com o que vivenciamos. Silva afirma que, (1986, p. 12): “O ato de ler é fundamental, um ato de conhecimento. E conhecer significa perceber mais contundentemente as forças e as relações existentes no mundo da natureza e no mundo dos homens, explicando-as.” Segundo Paulo Freire é necessário enriquecer as práticas diversificadas de leitura e escrita às quais levarão o aluno a ser competente diante de suas habilidades, isso resultará num estudante bem aplicado onde a leitura não será obstáculo para ele, pelo contrário será um ato bem definido.

Desse modo, o aluno com habilidades na leitura e na escrita precisa ter muito conhecimento, sobretudo necessita ser letrado. Porém, o professor deve atentar para alguns importantes procedimentos que segundo Rosa, (2006, p.36) é preciso:

Criar um ambiente letrado, em que a leitura e a escrita estejam presentes mesmo antes que a criança saiba ler e escrever convencionalmente; considerar o conhecimento prévio das crianças, pois, embora pequenas, elas levam para escola o conhecimento que advém da vida; participar com as crianças de práticas de letramento, ou seja, ler e escrever com função social; utilizar textos significativos, pois é mais interessante interagir com a escrita porque possui um sentido, constitui um desafio e dá prazer; utilizar textos reais, que circulam na sociedade; utilizar a leitura e a escrita como forma de interação, por exemplo, para informar, convencer, solicitar ou emocionar.

O pensamento de Rosa deixa claro o quanto é importante prepararmos o ambiente para o estudante externar seu conhecimento prévio fazendo um momento de predição para que o estudante se sinta motivado em ler e que ao lançar mão de uma simples lista de compras ele saiba que ali tem uma característica, um objetivo e assim o aluno começa a perceber os inúmeros gêneros textuais existentes ao seu redor.

É relevante que o professor saiba trabalhar os gêneros textuais de acordo com a faixa etária do estudante. Começando pelo mais simples como lista de compras, convite, bilhete, certidão de nascimento, conta de energia e etc. E depois os mais complexo, pois em casa ele tem mesmo contato com alguns deles mesmo não dando muita importância como o registro geral, por exemplo, contas de água, de luz. Então, é relevante que o professor contextualize esses gêneros nas aulas levando o estudante a conhecer a estrutura, a finalidade e o público alvo para que o estudante saiba diferenciar cada um deles.

Solé, (1998, p. 118) contribui dizendo que:

[...] quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relação entre o lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitem transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes.

A partir dessa afirmação entende-se que a leitura deve ser trabalhada de forma dinâmica e prazerosa, se ocorrer desta forma com certeza o estudante irá não só adquirir mais conhecimento, como também enriquecer sua cultura.

A leitura é, pois, um processo de compreensão abrangente que envolve aspectos sensoriais, emocionais, intelectuais, filosóficos, neurológicos, culturais, econômicos e políticos. A leitura é um comportamento que apesar de ser natural é adquirido ao longo do tempo, nas várias situações da vida as quais determinam o sucesso ou o fracasso na aprendizagem do sujeito. Zilberman, (2006, p.33) afirma que “A leitura é problematizadora, induz a reflexão, sucintas hipóteses, faz pensar.”

Desse modo, destaca-se que o estudante que apresenta uma bagagem de leitura, possui mais facilidade em escrever. Pois sabe-se que existem aqueles que se expressam muito bem na oralidade, porém quando vão passar para o papel tudo muda porque enfrentam várias barreiras. Alguns desistem por não conseguirem. Mas, tudo isso é muito relativo porque alguns estudantes produzem texto com muita rapidez, mesmo com produções que apresentam uma sequência de argumentos coerentes, mas com ideias bem desorganizadas.

1.3 Trabalhando a leitura e escrita na sala de aula.

É relevante conhecer a importância da leitura e escrita como fator fundamental na construção do conhecimento humano, bem como elemento que norteia o convívio no meio social.

O professor como mediador tem um papel indispensável na motivação do estudante para que possa adentrar em novos caminhos nutridos de novos conhecimentos. Segundo Solé (1998, p.32):

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas

sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem.

Na escola, o professor deve ajudar o estudante a ler e interpretar tudo o que está a sua volta, por meio de atividades onde possa ter acesso a diversas fontes como revistas, jornais, gibis entre outros. Dessa forma, o estudante não só vai manipulando com maior desembaraço o código escrito pelo contato com textos escritos reveladores de diferentes visões da realidade, como também vai refinando e especializando sua forma de expressão.

Pilleti (1994, p. 20) alerta, dizendo que “o diálogo do professor com a classe é muito importante, porque vai estabelecer um caminho de mão dupla, isto é, a de experiência entre professor e alunos, fazendo com que cresçam juntos no processo da leitura”. Se isso acontecer com certeza o aluno lerá o que está escrito e adentrar nos textos tendo capacidade de interagir com o mundo da sua imaginação buscando informações práticas para o seu conhecimento.

De acordo com Martins (1982, p. 34)

Aprender a ler significa aprender a ler o mundo, e a função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias.

Martins, e outros estudiosos defendem teorias a respeito do aprender e ensinar a ler, as dificuldades da leitura vão sempre existir e entre elas, as situações particulares de cada estudante, visto que, na verdade cada aluno tem uma realidade de vida diferente, a qual deve ser levada em consideração tanto na sala de aula de modo geral, como no ato do desenvolvimento da leitura e da escrita.

Então, para minimizar as dificuldades tanto de leitura quanto de escrita, o professor juntamente com a equipe pedagógica devem apresentar estratégias para provocar o interesse pela aprendizagem da escrita e da leitura, planejando também momentos que oportunizem o desenvolvimento da autonomia do estudante, para que ele se sinta entusiasmado a resolver problemas e saiba enfrentar qualquer frustração que surgir.

2. Metodologia

A metodologia é relevante para qualquer estudo, visto que, faz parte da ciência englobada na construção do conhecimento. Ela tem como propósito de auxiliar no caminho da aprendizagem para docente e discente em relação a promover métodos e técnicas para atingir o resultado proposto nos objetivos a ser alcançado dentro da área de pesquisa. Prodanov e Freitas em 2013, p.14 citam que:

A Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade. Para entender as características da pesquisa científica e seus métodos, é preciso, previamente, compreender o que vem a ser ciência.

Deste modo, nota-se que a metodologia científica vem para compreender e avaliar diversos métodos que estão disponíveis para contribuir na realização de uma pesquisa. No decorrer deste trabalho utilizou-se uma metodologia que nos deram suporte para encontrar as devidas explicações ao tema investigado. O primeiro momento ocorreu a pesquisa na web, depois foi feita uma seleção de artigos e obras para a realização das leituras, que nos permitiu conhecer um pouco da realidade da temática escolhida.

O tema Dificuldade da Leitura e escrita foi escolhido para que deste modo, entendamos as diversas implicações que dificultam o processo de ensino e aprendizagem que circundam os estudantes dos sextos anos do Ensino Fundamental II, em uma escola estadual da rede pública no município de Manicoré/AM, que se localiza no norte do país, a margem direita do Rio Madeira.

A abordagem desse trabalho é de natureza qualitativa que de acordo com Minayo (2001, p. 21-22):

[...] a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado [...] ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos [...].

Partindo dessa análise, os dados qualitativos consistem na descrição detalhada de situação com objetivo de compreender os indivíduos e seus próprios termos. O método indutivo foi utilizado como um instrumento metodológico do trabalho. Para Lakatos e Marconi (2007, p. 86) diz que: “Indução é um processo mental por intermédio do qual,

partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas.”

Desta forma, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam. Sendo assim, a ferramenta técnica foi feita por meio de questionário de perguntas, para coleta de dados a observação entre professores.

3. Apresentação e discussão dos resultados

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede estadual do município de Manicoré/AM, com três professores dos sextos anos do Ensino Fundamental II. Foram organizados os dados tomando por base a abordagem qualitativa por meio de perguntas e observação participante, conforme está explicitado abaixo tudo que se deu durante a coleta de dados e a discussão dos os resultados obtidos. O trabalho começou com o questionamento feito aos professores:

1-Em suas salas de aula todos os alunos sabem ler e escrever com níveis de proficiência?

- Professor do 6º ano 1: “Nem todos sabem ler. Alguns têm uma leitura já avançada, outros bem leem com muita dificuldade e outros que não sabem ler mesmo.”
- Professor do 6º ano 2: “Tenho trinta alunos e apenas a metade sabe ler; os demais copiam bem do quadro, mas ainda estão começando a ler as sílabas complexas.”
- Professor do 6º ano 3: “Não, de trinta e um alunos dez não sabem ler, mas escrever ainda apresentam muita dificuldade, principalmente na produção de textos simples.”

De acordo com as respostas dadas pelos professores percebemos que essa ainda é a realidade da educação não apenas na cidade de Manicoré, como também em grande parte do país, onde os alunos chegam ao ensino fundamental II, sem saber ler. Embora o Governo Federal tem feito investimento em projetos de intervenções no sentido de corrigir estas questões, porém entendemos que este obstáculo não está atrelado apenas as questões metodológicas, ele avança as concepções do professor em torno da própria leitura.

2-Na sua prática pedagógica, a metodologia está baseada na realidade do estudante?

- Professor do 6º ano 1: “Estou sempre preparado a ajudar, mas nem sempre conseguimos, pois os alunos faltam muito, isso dificulta nosso trabalho uma vez que os conteúdos dão sequência.”
- Professor do 6º ano 2:” Procuo fazer meu trabalho. O problema é que têm muitas paradas, por exemplo, se vai ter um feriado no meio da semana logo o dia anterior é feriado imprensado e acaba não tendo aula. Quando os alunos retornam já demonstram desânimo pelo estudo.”
- Professor do 6º ano 3: “Infelizmente nós atendemos uma clientela de alunos de classe menos favorecida e o que percebemos é que o estudo para eles não é muito atrativo, muitos só vêm a escola por causa dos programas sociais. Mas, sempre tem aqueles cinco que nos motivam a trabalhar.”

Nesse contexto, o que se observa é que os problemas existem. O professor deve ser compreensivo e entender que cada aluno possui uma realidade e aprende no seu ritmo próprio, visto que em algum momento da vida escolar do aluno a dificuldade vai aparecer nos mais variados aspectos.

Ciasca (2003, p.41) afirma que:

As dificuldades de aprendizagem são aquelas experimentadas por todos os indivíduos em alguma matéria e/ou em algum momento de sua vida escolar. Os fatores causadores dessas dificuldades estão relacionados a aspectos evolutivos ou são recorrentes de problemas na proposta pedagógica, de padrões de exigência da escola, da falta de assiduidade do aluno e dos conflitos familiares eventuais.

Dessa forma, fica evidente que a ideia do autor é de que essas dificuldades advêm de alguns aspectos, e um deles pode ser a própria proposta curricular, ou da ausência do estudante como afirma as respostas supracitadas.

3-Qual é a maior dificuldade encontrada no trabalho com a leitura e a escrita?

- Professor do 6º ano 1: “Com certeza a maior dificuldade é conseguir despertar nos alunos a vontade não só de ler, mas de se sentirem motivado a estudar.”
- Professor do 6º ano 2: “Existem estudantes que são filhos de pais analfabetos e que só tem contato com livros na escola, isso acaba afastando eles tanto da leitura como da escrita. Escrever para eles é bem difícil, porque nas produções tem aluno

que consegue escrever bem pouco, as vezes até tem uma ideia boa, porém não consegue colocar no papel.”

- Professor do 6º ano 3: “Acredito que por questões culturais os alunos não tem costume nem de ler e nem de escrever percebemos isso até por parte dos próprios colegas professores e precisamos vencer esses obstáculos praticando a leitura com mais intensidade.

É necessário então que o docente ao detectar essas dificuldades que são comuns em sala de aula procure reestruturar seu método de ensino e então planejar uma aula que atenda a todos, independentemente de suas dificuldades, pois ainda existem aqueles que sabem que estão enfrentando esse tipo de obstáculos, mas que fingem não ver e a situação vai se agravando.

O professor deve conhecer todas as fases da leitura e da escrita para estar preparado em auxiliar seus alunos fazendo as interferências que forem precisas.

A leitura é uma destreza. A escrita é uma destreza. Um dos requisitos prévios para o desenvolvimento de uma destreza é o raciocínio inteligente quanto aos problemas e as tarefas de leitura e escrita, as crianças precisam formar conceitos sobre as funções comunicativas e os traços linguísticos da fala e da escrita. A escola influi favorável ou não no desenvolvimento desse aprendizado. Os métodos de ensino que porventura obscureçam ou que ocultem esses conceitos inibirão sua formação. Se as escolas empregam métodos e materiais que se ajustam ao desenvolvimento conceptual da criança, as destrezas da leitura/escrita podem desenvolver-se de maneira fluida e natural. Ferreiro, (1997. p.192)

Nessa lógica, o professor pode tornar a rotina do estudante mais motivada colocando-o em contato com livros, com revistas, dentre outros instrumentos, a fim de que esses estudantes possam perceber a grande importância e a finalidade da leitura e da linguagem escrita.

4-A escola que você ministra aula tem curso de capacitação relacionados ao combater as dificuldades apresentadas em sala de aula?

- Professor do 6º ano 1: “Até o presente momento não. Dos anos que trabalho aqui que eu me lembre não fizemos nenhum curso de capacitação.”
- Professor do 6º ano 2: “Nós fizemos um curso de uma semana para aprender a elaborar itens de acordo com as avaliações externas. Que eu lembre nesses anos de trabalho só fizemos esse.”

- Professor do 6º ano 3: “Não. As poucas vezes que ofereceram cursos só foi na área de alfabetização. Sempre o ensino fundamental II fica de lado.”

Acreditamos que os cursos de capacitação são primordiais para fazer o professor refletir sobre sua prática e ressignificar seus saberes para que possam analisar as dificuldades enfrentadas em sala de aula e reagir de forma flexível fazendo os ajustes necessários para mudar para melhor suas ações pedagógicas.

5-Como os pais dos estudantes com dificuldade na leitura e na escrita são envolvidos no trabalho educativo?

- Professor do 6º ano 1: “Os pais só vêm a escola para receber boletim dos filhos ao final de cada bimestre. Isso mostra que não é realizada outra ação que os traga a escola.”
- Professor do 6º ano 2: “Os pais pouco, vêm a escola, eles aparecem somente quando são solicitados mesmo assim não são todos, eles alegam não ter tempo.”
- Professor do 6º ano 3: “Eles não vêm a escola se não for no período de ver as notas. Fora isso eles se comunicam pelo grupo de whatsapp fazendo os questionamentos necessários.”

Diante das respostas aqui colocadas é notório que o estudante que não possui acompanhamento familiar e que passa o ano escolar praticamente todo sem apoio de seus familiares com certeza tende a fracassar em alguns aspectos, pois o mesmo não se sente cobrado de nada e isso conseqüentemente o desmotiva em desempenhar seu dever de aluno.

6-Que ações você professor desenvolve no sentido de minimizar as dificuldades relacionadas a leitura e a escrita?

- Professor do 6º ano 1: “Nós procuramos deixar a disposição dentro de sala de aula mesmo várias literaturas para ver se desperta neles o gosto pela leitura, muitos a gente vê que manipulam os livros e passam momentos lendo, mas tem aqueles que só fazem folhear e deixam. Já as produções eu faço as vezes, mas eles têm muita dificuldade na escrita das palavras e a caligrafia de alguns é ilegível.”
- Professor do 6º ano 2: “A escola trabalha com um projeto de leitura e escrita ao longo do ano dentro de sala de aula com oficinas a cada final de bimestre. Alguns

professores levam a sério, outros parecem que não dão muita importância e acabam se acomodando.”

- Professor do 6º ano 3: “Trabalhamos com o projeto de reforço escolar integrado, mas são poucas aulas, mesmo assim ajuda.”

O que se percebe é que os professores até tentam auxiliar os estudantes, porém muitos já tem aquela preocupação de buscar seu alimento, e suas ocupações já são de uma pessoa adulta.

7-Com que frequência você professor pratica a leitura de livros, artigos etc.?

- Professor do 6º ano 1: Eu não tenho costume de ler livros até mesmo por falta de tempo, pois minha carga horária de trabalho é bem intensa. Leio mais os textos que vou trabalhar em sala de aula”
- Professor do 6º ano 2: “Pouca frequência. Só leio quando sou solicitada, por exemplo estou fazendo uma pós-graduação a distância e preciso ler alguns artigos, estou lendo, mas ainda não concluir por falta de tempo.”
- Professor do 6º ano 3: “Eu confesso que leio pouco. Lia mais na época da faculdade porque tinha que ler. Mas agora leio mais o assunto que vai ser trabalhado nas aulas.”

Diante da realidade vivenciada pelos docentes da escola, é notório que a falta de prática da leitura também parte deles. Então, é muito difícil formar um aluno leitor se o próprio educador não tem interesse em ler. Kleiman (2000, p.13)

afirma que:

O leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto.

Diante da exposição das respostas do questionamento realizados com os docentes de uma escola pública do município de Manicoré/AM, ficou evidente que existem muitas dificuldades na leitura e na escrita por parte dos alunos da escola em estudo. Entretanto, é notório também que poucas intervenções estão sendo realizadas para combater a problemática. Se a escola está apresentando de forma intensa essas dificuldades todos os envolvidos devem se unir a fim de minimizar o problema.

Então gestor, pedagogo e professores devem falar a mesma língua, e deixar o calendário escolar de lado, pois o que se percebe é que tem muitos outros eventos, e focar

somente no ensino dando uma atenção especial para a leitura e a escrita, mas especificamente a produção de texto. Ou seja, gestor tem que cobrar resultados positivos do professor e pedagogo auxiliar o corpo docente por meio da elaboração de projetos de intervenção, e colocar em prática em prol da melhoria da aprendizagem dos estudantes.

Considerações finais

Com base nas análises das apresentações de dados recolhidos e observações realizadas nas turmas dos sextos anos, ao utilizando métodos de estudo de caso com os envolvidos em decorrência as principais dificuldades encontradas na leitura e escrita, pretende-se descrever com clareza os processos de desenvolvimento.

O tema trabalhado neste artigo vem ganhando lugar de destaque nas salas de aula, uma vez que a problemática vem se intensificando. Diante desse contexto, medidas devem ser tomadas pelas instituições que desejam formar cidadãos críticos e conscientes de suas atitudes. Primeiro, a família que tem contato direto com o estudante, mas que não procura inserir a leitura nem a escrita na vida deles por acreditarem que tais ações são tarefa da escola.

Depois, o docente por muitas vezes saber que o problema existe e não o priorizar, ou não adequar suas metodologias para irem de encontro ao obstáculo. E por último, a equipe gestora que se mostra preocupada em cumprir o calendário escolar que por sinal se apresenta recheado de atividades que não envolvem o problema em questão.

Há urgente necessidade de estabelecer uma ligação de atividades de leitura e escrita na escola com as necessidades individuais e coletivas dos estudantes ressaltando a importância da leitura e da escrita para eles enquanto seres atuantes de uma sociedade letrada. E que a escola possa romper essa forma desmotivadora a qual vem sendo aplicada e torne as aulas mais prazerosas para todos, em especial para aqueles estudantes que ainda não desenvolveram de forma eficaz suas habilidades relacionadas a leitura e a escrita.

Por fim, para se obter resultados satisfatórios a família, a escola e todos os segmentos devem se unir em busca de um só propósito que é o processo de desenvolvimento da leitura e da escrita, visto que cada instituição exerce influência na vida dos estudantes, assim colaborar de forma positiva é proporcionar ao estudante caminho para que ele ao sucesso e as dificuldades que persistirem serão superadas por meio do trabalho de formação da leitura e da escrita.

Referências

- BENCINI, Roberta. **Todas as leituras**. Nova escola, Brasília: v. 21, n. 194, ago.2006.
- BEZERRA, S.M, LIMA, M. S e SOUSA, L. Q. **As dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita no ensino fundamental e o seu contexto escolar**.Dis.em:https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_socorrimha_0.pdf. Acesso em 02.11.2022.
- CÂNDIDO, Edilde da Conceição. **Psicopedagogia para a dislexia nas séries iniciais do ensino fundamental**. Especialização em Psicopedagogia. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: RJ. 2013. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/T208833.pdf. Acesso em: 01.11.2022.
- CIASCA, S.M. **Distúrbio de aprendizagem**: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2003.
- FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**, Cortes. 1997.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1983.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KLEIMAN, Â. **Texto e leitor**. Aspecto cognitivo da leitura. Campinas: Pontes, 2000.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.
- LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1982. Disponível em: [O Que É Leitura - Maria Helena Martins | PDF | Alfabetização Aprendizado \(scribd.com\)](https://www.scribd.com/document/38484848/O-Que-E-Leitura-Maria-Helena-Martins). Acesso em 08.12.2022

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOURA, Suzana Paula Pedreira Tavares de. **A dislexia e os desafios pedagógicos**. Especialização em Orientação Educacional e Pedagógica. Universidade Cândido Mendes. Niterói: RJ. 2013. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N205864.pdf. Acesso em: 01.11.2022.

PILLETI, Nelson. **História da educação no Brasil**. São Paulo: Ática S.A, 1994.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico /– 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.**

ROSA, José Almerindo. *et al.* **Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa**. Manaus: UEA/PROFORMAR, 2006.

SILVA, J. Q. G.; ASSIS, J. A; LOPES, M. A. P. T. **Letramento, gênero e discurso: cenas de conversa(s) com Maul Matencio**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2013.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura e de escrita**. Porto Alegre: Artmed,1998.

VAUGHN E BOS, **Conselho Federal de Psicologia**. (Brasil). Edital CFP nº 2 de 6/11/2003 - Processo de Avaliação dos Testes Psicológicos. Disponível em http://pol.org.br/arquivos_pdf/edital_efp_n2.pdf

ZILBERMAMN, R. (org.). **A leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2006.